



Análise do Perfil Profissional e da Assistência Fisioterapêutica no Contexto do HIV/AIDS

Elisson Yan da Silva da Costa¹, Patrick Sandro Bessa Martins¹, Adélia Cordovil Brandão Neta¹, Ana Claudia Serrão Lima¹, Érica Vanessa Barroso de Lima¹, Gerla Suellem Nascimento Santos Oliveira¹, Iêda Maria Barros de Souza¹, Larissa Soares Lobato¹, Sílvia Eliane Nascimento Alfaia Souza¹, Andrey Carlos do Sacramento de Oliveira¹

[ARTIGO COMPLETO](#)

RESUMO

Pacientes diagnosticados com HIV/AIDS frequentemente enfrentam uma série de desafios físicos, musculoesqueléticos, respiratórios e neurológicos. A fisioterapia desempenha um papel vital no gerenciamento dessas complicações e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. O presente trabalho tem como objetivo analisar o perfil profissional e a assistência fisioterapêutica no contexto do HIV/AIDS. Para tanto, foram aplicados questionários em 58 fisioterapeutas sobre suas experiências e conhecimento sobre intervenções em pacientes com HIV/AIDS. Concluiu-se que a fisioterapia desempenha um papel integrado e multidisciplinar no cuidado de pacientes com HIV/AIDS. Ao abordar aspectos físicos, musculoesqueléticos, respiratórios, neurológicos e emocionais, os fisioterapeutas contribuem significativamente para melhorar a qualidade de vida e a capacidade funcional desses pacientes, desempenhando um papel vital em sua jornada de enfrentamento dessa condição crônica.

Palavras-chave: Fisioterapia, HIV, Musculoesquelético, Respiratório, Neurológico.

Analysis of the Professional Profile and Physiotherapy Assistance in the Context of HIV/AIDS

ABSTRACT

Patients diagnosed with HIV/AIDS often face a range of physical, musculoskeletal, respiratory and neurological challenges. Physiotherapy plays a vital role in managing these complications and improving the quality of life of patients. The present work aims to analyze the professional profile and physiotherapeutic assistance in the context of HIV/AIDS. To this end, questionnaires were administered to 58 physiotherapists about their experiences and knowledge about interventions in patients with HIV/AIDS. It was concluded that physiotherapy plays an integrated and multidisciplinary role in the care of patients with HIV/AIDS. By addressing physical, musculoskeletal, respiratory, neurological and emotional aspects, physiotherapists contribute significantly to improving the quality of life and functional capacity of these patients, playing a vital role in their journey of coping with this chronic condition.

Keywords: Physiotherapy, HIV, Musculoskeletal, Respiratory, Neurological.

Instituição afiliada – 1- Universidade da Amazônia

Dados da publicação: Artigo recebido em 04 de Setembro e publicado em 14 de Outubro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p1018-1026>

Autor correspondente: *Andrey Sacramento* - prof.andrey.sacramento@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

No Brasil, a disseminação pelo HIV continua sendo um dado ainda de grande proporção, devido aos agravos ocasionados à sociedade. A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), como é nomeada cientificamente, teve início em Los Angeles, na década de 80, onde surgiu os primeiros casos diagnosticados, tal síndrome é considerada, desde então, uma das mais graves pandemias de todos os tempos (Benjamin et al., 2016).

Os primeiros casos da AIDS no Brasil foram em meados de 1980, quando ocorreu uma modificação no perfil das populações que eram afetados pela doença, e com isso ocorreu uma modificação nas crenças equivocadas sobre os sujeitos que estavam suscetíveis ao contágio e deixou claro que qualquer um estava vulnerável a infecção (UNAIDS, 2020).

Diante de um aumento do grau de conhecimento científico sobre o vírus, suas interações com o organismo, sua epidemiologia e sobre os principais determinantes sociais dessa epidemia, o quadro sofreu profundas alterações (GBD, 2015). E vem se destacando cada vez, assim, elevando o grau de conhecimento, o que contribui para o alcance no conceito do controle dos efeitos danosos do HIV sobre o organismo humano (Henry et al., 2022).

Para tanto, torna-se necessário formar profissionais capazes de atuar na saúde e principalmente no contexto aqui elencado, capacitando-os em questões como: promoção, prevenção, preservação, recuperação e reabilitação da saúde do ser humano (Faye et al., 2016).

HIV/AIDS continua a representar um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo. Ao longo das últimas décadas, avanços no diagnóstico e tratamento do HIV/AIDS transformaram a perspectiva de vida das pessoas que vivem com o vírus. (SILVA et al., 2002).

No entanto, o acompanhamento integral desses pacientes, incluindo a assistência fisioterapêutica, é crucial para melhorar sua qualidade de vida e bem-estar dessas pessoas. A análise do perfil profissional e da assistência fisioterapêutica no contexto do HIV/AIDS desempenha um papel essencial na abordagem multidisciplinar necessária para enfrentar os desafios físicos e psicossociais que esses pacientes

enfrentam (Palma et al., 2019). Neste contexto, este artigo objetiva analisar o perfil profissional e da assistência fisioterapêutica no contexto do HIV/AIDS.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de campo de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Foi feita uma investigação para compreensão do ponto de vista e da experiência do profissional de fisioterapia quanto à importância e os benefícios das intervenções fisioterapêuticas no restabelecimento da saúde e na melhora da qualidade de vida dessas pessoas.

A pesquisa foi feita através de questionários eletrônicos com perguntas abertas e fechadas, enviados através das redes sociais (WhatsApp, Instagram e Facebook). Os critérios de inclusão foram: pessoa que vive com HIV/AIDS e/ou ser fisioterapeutas, regularmente registrado no Conselho Regional e/ou Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Os critérios de exclusão adotados foram todos aqueles que não possuíam qualquer relação com a temática proposta. Os dados serão tabelados e organizados de acordo com as respostas de cada público para posterior correlação dos resultados.

RESULTADOS

O questionário alcançou 58 fisioterapeutas, em média com 12 anos de exercício da profissão, espalhados nas cinco regiões do Brasil. Reunimos as principais perguntas norteadoras na TABELA 1, pode-se observar que os profissionais que participaram da pesquisa pertencem a uma equipe multidisciplinar.

Dentre os grupos de pacientes que vivem com HIV/AIDS incluíram mulheres na gravidez e pessoas que aleatoriamente procuram a unidade básica de saúde e que têm a oportunidade de realizar o teste diagnóstico.

Sabendo que a fisioterapia desempenha um papel fundamental no tratamento e na melhoria da qualidade de vida de pacientes com HIV/AIDS realizou-se questionamentos quanto às intervenções fisioterapêuticas e as respostas evidenciaram que essas intervenções são projetadas para abordar uma série de desafios que esses pacientes enfrentam, incluindo complicações musculoesqueléticas, respiratórias e neurológicas.

Os profissionais que atenderam pacientes com HIV/AIDS (70%) informaram que eles podem enfrentar fraqueza muscular, dor nas articulações e atrofia muscular devido à doença em si, efeitos colaterais da medicação ou imobilização prolongada. Fisioterapeutas desenvolvem programas de exercícios personalizados para melhorar a força, a flexibilidade e a resistência, ajudando a restaurar a função musculoesquelética dessas pessoas.

Problemas respiratórios, foram relatados por 95% dos fisioterapeutas entrevistados, como tosse crônica, dispneia e infecções pulmonares em pacientes com HIV/AIDS. Informaram que a fisioterapia respiratória envolve técnicas de fisioterapia pulmonar, como exercícios de expansão pulmonar, para melhorar a função respiratória e aliviar os sintomas desses indivíduos (Lakoh et al., 2019).

Fisioterapeutas atuantes em unidades hospitalares reforçaram que alguns pacientes com HIV/AIDS podem desenvolver complicações neurológicas, como neuropatia periférica, fraqueza muscular ou até disfunção motora (Yendewa et al., 2022). Fisioterapeutas trabalham para melhorar a coordenação motora, equilíbrio e mobilidade por meio de exercícios específicos e variadas técnicas de reabilitação.

Os profissionais foram unânimes em explicar que muitos pacientes com HIV/AIDS sofrem de dor crônica, seja devido a infecções oportunistas, neuropatias ou outras causas não tão bem definidas (Mapoure Njankou) e at., 2019. E, nessas situações, a fisioterapia pode incluir técnicas de alívio da dor, como massagem, calor, crioterapia e estimulação elétrica, para ajudar a reduzir o desconforto e melhorar a qualidade de vida (Sarfo et al., 2018).

A aplicação do questionário deixou claro que além das intervenções físicas, fisioterapeutas desempenham um papel importante no aconselhamento e na educação dos pacientes sobre a importância da adesão ao tratamento, exercícios regulares e estratégias de prevenção de lesões (Leal e Coelho, 2016). Ficou evidente que a fisioterapia pode oferecer suporte psicossocial, ajudando os pacientes a enfrentar os desafios emocionais e psicológicos associados à infecção pelo HIV (Sarfo, 2021).

TABELA 1- Perguntas fechadas do questionário direcionado aos fisioterapeutas.



PERGUNTAS	SIM	NÃO
Na unidade/hospital em que você trabalha, o paciente também é atendido por uma equipe multidisciplinar?	38%	63%
São realizadas, na área de abrangência da unidade de saúde, campanhas informativas e de sensibilização acerca dos comportamentos de risco para infecção por HIV?	73%	27%
O teste rápido ou sorológico é ofertado aos parceiros de pessoas diagnosticadas com HIV/AIDS?	55%	45%
Participou de treinamento/capacitação sobre temas relacionados ao controle do HIV/AIDS nos últimos cinco anos?	40%	60%
Possui conhecimento do conteúdo dos manuais disponibilizados pelo ministério da saúde a respeito das medidas utilizadas no controle do HIV/AIDS na atenção básica?	73%	27%
<i>As gestantes identificadas com HIV/AIDS são acompanhadas pela unidade de saúde?</i>	55%	45%
Na primeira consulta do pré-natal é solicitada a sorologia para HIV/AIDS?	36%	64%
O resultado da 1° e 2° sorologia para HIV, solicitado no pré-natal, é entregue a gestante ainda durante a gravidez?	55%	45%
Pessoas sugestivas de infecção por HIV que procuram a unidade básica têm a oportunidade de realizar o teste diagnóstico na rede de saúde?	64%	36%
É realizada busca ativa às pessoas cujo diagnóstico do HIV foi positivo e não retornaram para receber o resultado?	9%	91%
A unidade de saúde disponibiliza de material para realização dos testes rápidos para HIV/AIDS?	36%	64%
A manutenção da resistência e da força, e amplitude de movimento passiva e ativa, é utilizada num paciente soropositivo pós diagnóstico?	82%	18%
O treinamento de força, no paciente com HIV auxiliam no tratamento?	91%	9%
Hoje o paciente que vive com HIV/AIDS tem acesso a essa fisioterapia especializada?	45%	55%
As pessoas com diagnóstico positivo para HIV/AIDS são acompanhadas pela unidade de saúde e profissionais além do fisioterapeuta?	51%	49%

É importante ressaltar que a fisioterapia em pacientes com HIV/AIDS é uma



abordagem integrada e multidisciplinar. Os fisioterapeutas trabalham em estreita colaboração com outros profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e psicólogos, para garantir uma atenção abrangente e holística aos pacientes, visando melhorar sua qualidade de vida, independência funcional e bem-estar geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções da fisioterapia desempenham um papel crucial no cuidado abrangente de pacientes com HIV/AIDS. O trabalho dos fisioterapeutas é especialmente relevante em uma população de pacientes que pode enfrentar complicações crônicas e variadas. Ao ajudar na reabilitação musculoesquelética, na gestão da dor, na promoção da função respiratória e neurológica, bem como na melhoria da mobilidade e qualidade de vida, a fisioterapia contribui para uma abordagem multidisciplinar eficaz no tratamento do HIV/AIDS.

REFERÊNCIAS

Benjamin LA, Corbett EL, Connor MD, Mzinganjira H, Kampondeni S, Choko A, Hopkins M, Emsley HC, Bryer A, Faragher B, Heyderman RS, Allain TJ, Solomon T. HIV, antiretroviral treatment, hypertension, and stroke in Malawian adults: a casecontrol study. *Neurology*. 2016;86(4):324–333. <https://doi.org/10.1212/WNL.0000000000002278>.

Conselho Federal de Farmácia – CFF. OMS: acesso a medicamentos para HIV foi severamente impactado pela COVID-19. Lago Sul / Brasília - DF – Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5876&titulo=OMS%3A+acesso+a+medicament+os+para+HIV>.

Faye B, Mbow M, Cheikh Seck M, Mbengue B, Wade D, Camara M, et al. Evaluation of PIMATM CD4 system for decentralization of immunological monitoring of HIVinfected patients in Senegal. *PLoS One* [Internet]. 2016;11(5), e0154000. Available from <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0154000>.

GBD 2015 Mortality and Causes of Death Collaborators. Global, regional, and national life expectancy, all-cause mortality, and cause-specific mortality for 249 causes of death, 1980-2015: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2015. *Lancet*. 2016;388(10053):1459–1544. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31012-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31012-1). Erratum in: *Lancet*. 2017 Jan 7;389(10064):e1.

Henry Chijioke Onyegbutulem, et al. HIV infection and stroke in the young in Abuja, Nigeria: a case series. *Pan African Med. J.* 2022;41(132). <https://doi.org/10.11604/>



pamj.2022.41.132.31270.

Palma Reis R. Cardiovascular risk in HIV-infected patients. *Rev Port Cardiol (Engl Ed)*. 2019;38(7):471–472. <https://doi.org/10.1016/j.repc.2019.08.007>. English, Portuguese. Epub 2019 Sep 13. PMID: 31526559.

Juma, R.J., E. Kuria, G.O. Rombo, Nutrition and health status of HIVinfected adults on ARVs at AMREF clinic Kibera urban slum, Kenya, *Afr. J. Food Agr. Nutr. Dev.* 16 (2) (2016) 10809–10822.

Lakoh S, Jiba DF, Kanu JE, Poveda E, Salgado-Barreira A, Sahr F, Sesay M, Deen GF, Sesay T, Gashau W, Salata RA, Yendewa GA. Causes of hospitalization and predictors of HIV-associated mortality at the main referral hospital in Sierra Leone: a prospective study. *BMC Public Health*. 2019;19(1):1320. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7614-3>. PMID: 31638941; PMCID: PMC6805411.

LEAL, S. B. L.; COELHO, A. E. L. Representações sociais da AIDS para estudantes de Psicologia. *Rev. Psicol.* Vol.28 Rio de Janeiro (2016). Disponível em: < www.scielo.br >.

Sarfo, Fred Stephen et al, Risk factors for stroke occurrence in a low HIV endemic West African country: a case-control study, *J Neurol Sci* Volume 395, 8–16. 10.1016/j.jns.2018.09.021.

Mapoure Njankouo Y, Mondomobe Atchom C, Halle MP, Mbatchou Ngahane BH, Luma NH. Prevalence of HIV infection among stroke patients in Douala. *Med Sante Trop* [Internet]. 2019 Apr 1 [cited 2022 Dec 29];29(2):184–9. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31379346/>.

UNAIDS: Global AIDS Monitoring Report of 2020. Country progress –eport - Sierra Leone. Available at: www.unaids.org/sites/default/files/country/documents/SLE_2020_countryreport.pdf

Sarfo FS, Opare-Sem O, Agyei M, Akassi J, Owusu D, Owolabi M, Ovbiagele B. Risk factors for stroke occurrence in a low HIV endemic West African country: a casecontrol study. *J Neurol Sci*. 2018;395:8–16. <https://doi.org/10.1016/j.jns.2018.09.021>. PMID: 30268726; PMCID: PMC6368355.

Yendewa GA, Lakoh S, Jiba DF, Yendewa SA, Barrie U, Deen GF, et al. Hepatitis B virus and tuberculosis are associated with increased noncommunicable disease risk among treatment-naïve people with HIV: opportunities for prevention, early detection and management of comorbidities in Sierra Leone. *J Clin Med*. 2022;11 (12). Available from: [/pmc/articles/PMC9225550/](https://pmc/articles/PMC9225550/).